Jornal
SINODAL Paranapanema
Promover Vida em Cristo

IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil | Janeiro / Fevereiro de 2007 | Ano VII - nº 32

palavras:
IECLB está mudando
* . * . *
Que Deus esteja conosco no inicio , meio e fim
.....página - 02

sinodal:
Culto de Investidura da nova Diretoria e do Conselho Sinodal
* . * . *
.....página - 07

geral:
Doação de órgãos Amor e Solidariedade
* . * . *
.....página - 08

geral:
Construindo Pontes
* . * . *
Financeiro Responde
.....página - 14 e 15

Reflexão:
Consolai-vos, pois, uns aos outros, e edificai-vos...
.....página - 16

Tema do Ano:



Apresentação

O tema do ano é um dos principais canais de comunicação na IECLB. Ele nos ajuda a perceber que somos parte de um corpo. Expressa a unidade da nossa igreja. Podemos comparar o Tema do Ano a um hino ensaiado e cantado pelas comunidades, grupos, sínodos, crianças, jovens e adultos. O número de vozes nesse "coro" é enorme. Os rostos das pessoas que cantam são distintos.

Há diferença na entonação de cada grupo. Porém, os membros de toda a igreja cantam e ouvem esse hino.

Pelo fato de receber esse destaque em nossa igreja, a campanha Tema do Ano está na agenda das pessoas que coordenam os grupos das comunidades, bem como de obreiros e obreiras. Essas lideranças puxam o grande coro. Cada membro da comunidade está convidado a se envolver nessa iniciativa conjunta e comunitária.

Em 2007, o Tema do Ano será: No poder do Espírito, proclamamos a reconciliação. O fundamento Bíblico do Tema é o Lema do Ano: Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos (Atos 4.20)

Página 09

E X P E D I E N T E

Jornal SINODAL Paranapanema

Periódico do Sínodo Paranapanema da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB.

PASTOR SINODAL
Jorge Schieferdecker

PRESIDENTE SINODAL
Hans Henning Günther

CONSELHO DE REDAÇÃO
Celio Raul Meier
Giovana Ethel Schulz
Hans Henning Günther
Jorge Schieferdecker
Luiz Alberto Eckel
Renata Kraetz
Werner Brunken

INTERNET - FONE
sinodo@sinodoparanapanema.com.br
www.sinodoparanapanema.com.br
Fone/Fax: (41) 3257-5571

CORRESPONDÊNCIA
Sínodo Paranapanema
Rua Cel. Temístocles de S. Brasil, 282
Jardim Social
Curitiba - PR
CEP.: 82520-210
Horário de Funcionamento da Secretaria
Das 8h30min às 12 h
Das 13h às 17h30min

FICHA TÉCNICA
Diagramação
Fotolito e impressão:
AGÊNCIA LE
(41) 9101-0595 - 9223-3442

Tiragem:
3.100 exemplares

Assinatura Anual
R$ 4,00 (seis edições)

Anúncios Publicitários
Cada 1cm em uma coluna (largura de 6cm) em página interna indeterminada custa R$ 13,00
Anúncio Familiar
Cada 1cm em uma coluna (largura de 6cm) em página interna indeterminada custa R$ 6,00

PARA ANUNCIAR:
agencia.le@gmail.com

PRÓXIMA EDIÇÃO
O fechamento da próxima edição será no dia 31 de Janeiro de 2007. Material entregue após esta, será publicado somente na próxima edição.

Os artigos são de responsabilidade exclusiva de seus autores e realizadores. As opiniões em textos assinados não refletem necessariamente a opinião do Jornal.

O Conselho de Redação reserva-se o direito de adequar o texto enviado ao espaço do Jornal.

página sinodal

.:: mensagem do pastor sinodal ::.

"Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas." (Isaías 54:2).

O Rosto da IECLB está mudando, esta é uma das conclusões do último Seminário Nacional sobre missão. É verdade, a IECLB está mudando, graças a ação do Espírito Santo e o comprometimento de muitos/as voluntários/as e obreiros/as ordenados comprometidos/as com a proclamação do Reino a partir da IECLB.

A experiência que temos, desde o Sínodo Paranapanema, é que, gradativamente, o antigo modelo eclesial está mudando também no imaginário do povo luterano, dando lugar a uma visão de igreja que vem ao encontro de um conceito teológico caro para nós luteranos: o Sacerdócio Geral de todos os Cristãos e também contempla um jeito diferente de ser Igreja, caracterizada pelo Ministério Compartilhado.



À reestruturação da IECLB é, sem dúvida, resultado do esforço daqueles que assumiram o propósito de tornar a nossa denominação mais adequada ao imperativo missionário neste momento histórico. A reestruturação, da nossa instituição, também é reflexo de outras e amplas mudanças estruturais que tem perpassado todas as instituições humanas. Tais mudanças não são tranqüilas, ao contrário, trazem inquietações e questionamentos a todos os setores da Igreja e da sociedade. Não é, por acaso que se passa por um período de tensões e, na pauta de nossos debates, esta a pergunta pela identidade luterana.

Constata-se que os relacionamentos humanos no âmbito do micro mundo têm se tornado cada vez mais relevante. Quanto mais se amplia a visão de mundo, mais significativos se tornam os pequenos grupos humanos. A vida comunitária fica potencializada. Este é 'um vento que pode sopra à nosso favor', pois esta tem sido, historicamente, a nossa especialidade: criar, recriar e viver comunidade. Embora sejamos uma igreja de estrutura paroquial e nacional, as comunidades são marcadamente autônomas, especialmente no que diz respeito ao seu funcionamento e livres para desenvolver suas ações missionárias.

As ações missionárias têm se tornado cada vez mais diversificadas, fato que reflete a própria diversidade da IECLB, também sugere que se está levando em consideração a pluralidade cultural de nossa realidade na qual estamos inseridos como igreja, além de ser um indicativo de que estamos nos consolidado, finalmente, como igreja luterana brasileira. Sinaliza também, com mais clareza, que estamos superando o dilema reducionista do velho versus o novo. A IECLB tem se tornado cada vez mais uma igreja contextualizada, isto é, as estacas estão ficando cada vez mais firmes e a nossa tenda está se alargando.

Há que se reconhecer o empenho daqueles que nos antecederam. Na pessoa da Sra. Ana Maria Brackmann e do P. Werner Brunken está retratado o empenho de todos/as aqueles que amam servir a Deus mediados pela IECLB.

Paz e Bem!

Jorge Schieferdecker

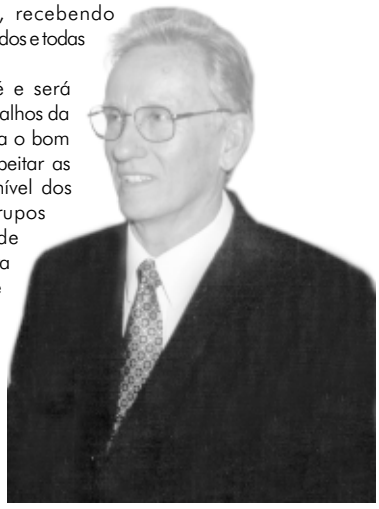
.:: mensagem do presidente sinodal ::.

Que Deus esteja conosco no inicio , meio e fim

Como primeiro contato através deste meio de comunicação quero dizer quem sou e o que imagino seja meu papel nesta função. Tenho 68 anos, sou filho e neto de luteranos. Estudei agronomia e administração de empresas e trabalhei por 39 anos no serviço de extensão rural do Paraná onde atuei, inicialmente, junto às comunidades e famílias de pequenos agricultores e depois na administração dessa empresa. Foi lá que adquiri a experiência que pretendo aplicar, respeitadas as peculiaridades, no Sínodo Paranapanema.

A minha experiência na administração de Igreja ou Paróquia é muito pequena. O Pastor Sinodal Werner Brunken tem me envolvido nos últimos quatro anos em varias atividades que me fizeram conhecer um pouco mais, das ações, problemas e necessidades das nossas Comunidades e Paróquias. O envolvimento também na CELC-UP em Curitiba, seja como presidente do Conselho Escolar Martinus nos últimos quatro anos e em varias comissões e grupos de trabalho, também me ajudaram a conhecer mais a nossa realidade.

Pois bem, os desafios estão postos e pretendo num trabalho de equipe, em conjunto com o Pastor Sinodal Jorge Schieferdecker, todo Conselho Sinodal e Diretoria Sinodal, dar continuidade aos trabalhos ate aqui tão bem conduzidos, para, de uma forma participativa, planejada, ouvindo, recebendo sugestões e criticas, de todos e todas linhas de pensamento.



A comunidade é e será sempre a base dos trabalhos da nossa Igreja. Aí, manda o bom senso, precisamos respeitar as diferenças, estar ao nível dos vários estratos ou grupos etários e agirmos de acordo com elas, para juntos, Obreiros e Membros, crescermos na realização da MISSÃO da nossa Igreja. "Que Deus esteja conosco no início , meio e fim dos nossos desafios".

Hans Henning Günther

Não deixe de colaborar com seu Jornal...Ele depende de você...!!!

Fone: (41) 3257-5571

página sinodal

Programações

.:: JANEIRO ::.

Lema do Mês:

Tu és Deus que vê. *(Gênesis 16.13)*

08 a 26 - Férias da Secretária Sinodal
28 - FATEV: Culto de Apresentação dos alunos na Comunidade do Redentor - Curitiba /PR
29 - FATEV: Início das aulas
30/01 a 01/02 - OASE: Oficina de Páscoa em São Bento do Sul /SC

.:: FEVEREIRO ::.

Lema do Mês:

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. *(Romanos 5.1)*

02 a 16 - Setor Oeste de São Paulo: Projeto Missionário em Aparecida do Taboado /MS
03 - Reunião da Diretoria do Conselho Sinodal em Curitiba /PR
06 - Setor Oeste de São Paulo: Conferência de Obreiros em Santa Fé do Sul /SP
06 a 09 - OASE: Retiro de Mulheres em São Bento do Sul /SC (alemão)
10 - Formatura da FEPAR
11 - Assembléia Geral Extraordinária na Comunidade de Costa Machado - Paróquia de Presidente Venceslau
13 a 16 - OASE: Retiro Mulheres em São Bento do Sul /SC (português)
17 a 20 - Encontrão Nacional em Joinville /SC
17 a 21 - Setor Norte: IV RELUCA (Retiro Luterano de Carnaval) em Lageado - Paróquia de Campo Mourão
24 - Reunião do Conselho Sinodal de Educação Cristã
24 e 25 - Diaconia: Reunião da Equipe Sinodal na Paróquia Nordeste

Reunião da Diretoria do Conselho Sinodal

No dia 02/12/06 reuniram-se a antiga e a nova Diretoria do Sínodo nas dependências do Lar Luterano de Retiros em Curitiba. Na parte da manhã as duas Diretorias trabalharam em conjunto. No período da tarde a nova Diretoria refletiu sobre o andamento de todas atividades no ano de 2007. Foi importante constatar que não haverá um rompimento com as atividades desenvolvidas até o momento. Haverá continuidade dos programas e incentivo para que os campos de atividades trabalhem para o crescimento da Igreja na área de nosso Sínodo Paranapanema.





Certificados de Habilitação ao Ministério

O Pastor Sinodal, em suas visitas aos campos de atividade ministerial, fez entrega dos Certificados de Habilitação ao Ministério nos cultos aos seguintes Obreiros e Obreiras do Sínodo:

- P. Vidar M. Bakke - Santa Fé do Sul /SP
- P. Flávio A.. Epp - Presidente Venceslau /SP
- Pa. Márcia Hülle - Cachoeira - Guarapuava /PR
- P. Milton Jandrey - Cachoeira- Guarapuava /PR
- P. Cleodo Frühauf - Telêmaco Borba /PR
- P. Diego E.Biehl - Rolândia /PR
- Cat. Jussara Frank - Londrina /PR









VISITAS

Em seu roteiro de visitas, o Pastor Sinodal esteve presente nas seguintes Paróquias e Comunidades:

Paróquia de Presidente Venceslau /SP: nos dias 03 a 05/11 foram visitadas as quatro Comunidades da Paróquia. Realizando a pregação em três Comunidades. Participou de um almoço comunitário no salão da "Central do Aimoré". Este salão foi reformado na sua estrutura: as paredes de madeira foram substituídas por alvenaria; o assoalho de madeira deu lugar a um piso revestido de cerâmica. Ainda há obras a fazer: colocação de forro, ampliação da cozinha e pintura. Toda a reforma está sendo custeada pela comunidade local. O Sínodo tem auxiliado na manutenção do salão, destinando um terço de uma oferta anual, das Casas de Retiro no Sínodo.

O salão é utilizado pela Paróquia e Setor Oeste de São Paulo. Somos gratos ao empenho da Comunidade de Presidente Venceslau.





Paróquia dos Campos de Lapa: No dia 08/11/06 o Pastor Sinodal visitou a Obreira na Comunidade da Lapa, Pa. Carla A. Grossmann e encontrou-se com o Presbitério. Foi constatada a inadimplência de mais da metade dos membros da Paróquia, o que está causando grandes dificuldades para saldar seus compromissos. Diante desta realidade decidiu-se: proporcionar um Seminário com o tema: Fé, Gratidão e Compromisso. Confeccionar carnês de contribuição e distribuí-los a todos os membros através de visitas. Oferecer para os dias 16 a 18 de março, palestras evangelísticas, levando aos membros novo ânimo para sua vida comunitária.

Paróquia de Cachoeira/Guarapuava: O Pastor Sinodal, acompanhado de sua esposa Ingeborg, visitou o casal de obreiros (P. Milton e Pa. Márcia) e a Comunidade de Cachoeira nos dias 10 a 12/11/06. No culto realizou a pregação. Neste dia foi inaugurada a "Casa de Hóspedes" da Comunidade (que foi reformada, pois, até o mês de agosto/06 foi a Casa Pastoral), que pode acolher até 50 pessoas em beliches. Uma nova casa para casal de Obreiros foi construída. Parabéns! Obrigado pelo esforço e dedicação das pessoas que estiveram envolvidas com todo o projeto e sua execução. Convém salientar que a Comunidade não recorreu ao exterior para conseguir alcançar estes objetivos.

Paróquia Vale do Tibagi: Nos dias 18 e 19 /11 o Pastor Sinodal visitou as três Comunidades da Paróquia, servindo com a pregação e sendo homenageado pela Paróquia, que agradeceu por todo o empenho, dedicada a mesma, desde o tempo do Distrito Sul do Paraná.

Na tarde do dia 19 foi inaugurado o salão comunitário da Comunidade de Caetano Mendes, que culminou com um almoço no dia 26/11 para a Comunidade e convidados. O salão foi construído com recursos próprios da Comunidade e da Paróquia.

Rodada em várias Comunidades: Nos dias 16 a 20/11/06 o Pastor Sinodal esteve visitando e encontrando-se com Obreiros, seus familiares e membros das Comunidades de Andradina, Araçatuba, Birigüi, Presidente Prudente, Maringá e Cianorte. Esta última Comunidade solicitou desligamento da Paróquia de Umuarama e do Sínodo Rio Paraná e filiar-se a Paróquia de Maringá. O P. Raimundo Correa da Costa estará trabalhando com os membros desta Comunidade.

P. Werner Brunken

.:: curso ::.

Formatura de Assistentes Espirituais Hospitalares



Cinco meses, com duas horas de aula por semana, foi a duração do Curso de Capacitação de Voluntários na Assistência Espiritual Hospitalar, realizado com duas turmas, pela 9ª vez, por parte da ACAEHC - Associação Cristã de Assistentes Espirituais Hospitalares de Curitiba. No dia 24 de outubro de 2006 teve lugar, no templo da Igreja Presbiteriana de Curitiba, a Celebração de Encerramento e a Solenidade de Formatura dos participantes que concluíram o Curso. Como cada ano, também desta vez houve desistências de inscritos, mas 24 estavam aptos a receber o Certificado de Conclusão. O culto de ação de graças foi dirigido pelo P. Nelson Lautert, um dos coordenadores, em lugar do coordenador geral, P. João G. de Geus Los, impedido de participar. O P. Luis Vieira, da Igreja hospedeira, proferiu a reflexão que teve como tema o sofrimento humano, suas causas e superação, valendo-se de aparelho data-show. Cânticos, acompanhados no violão pelo P. Christopher Sperb, expressaram alegria e gratidão.

A solenidade de entrega do Certificado de Conclusão foi coordenado pelo P. Heinz Ehlert, Presidente da ACAEHC. Dirigiu palavras de edificação e estímulo aos formandos, procedendo a seguir, a entrega dos certificados, assistido pelos membros da Diretoria e professores presentes. A cada um(a) foi entregue também uma lembrancinha.. Após o encerramento todos foram convidados a uma sala do Centro Comunitário para um coquetel de confraternização com bolos, doces e salgadinhos, preparado pelos próprios cursistas.

Cabe observar que algumas semanas antes fora concluído com êxito um curso de acompanhamento e assistência espiritual a doentes terminais, ministrado, pela primeira vez sob responsabilidade da ACAEHC, pelo casal de pastores Vera M. Immich e Odair A. Braun. Curso este adaptado no Brasil sob o auspício do Sínodo Vale do Itajaí,SC, da IECLB.

P. Heinz Ehlert

.:: educação ::.

Estabelecendo diretrizes para a educação cristã contínua

Sistematicamente tem se constatado que as comunidades funcionam com poucos voluntários comprometidos com ministérios específicos. Que há uma demanda crescente por formação contínua de nossos membros. Os/as obreiros/as com ordenação, diante dos desafios missionários, necessitam estar em sistemático processo de atualização. Para responder a estas necessidades, a Assembléia Geral do Sínodo Paranapanema resolveu criar o CONSINEC - Conselho Sinodal de Educação Cristã. Objetivamente, este Conselho deverá fomentar cursos visando a capacitação, orientação e a motivação, obreiros/as com ordenação, obreiros/as voluntários/as e membros identificados com a IECLB para a obra de Deus.

As tarefas principais do CONSINEC serão: buscar, receber, avaliar e divulgar os cursos ofertados.

Sobre a metodologia a ser adotada nos cursos chancelados pelo Conselho, tem se destacado que o foco principal é a comunidade local. Cabendo a comunidade local fazer acontecer os cursos. Caberá ao Conselho ajudar na estruturação do curso - em consonância com a expectativa da comunidade e de acordo com a confessionalidade luterana. Caberá ao CONSINEC também incentivar a concretização do mesmo e, posteriormente, avaliar todo o processo, estabelecendo parcerias com instituições educacionais formais para certificação.

Entende-se que as principais metas a serem alcançadas com a oferta de cursos são: aumentar o número de obreiros/as voluntários/as em atividade; qualificar a presença das comunidades no seu contexto; ajudar no impulso missionário de nossas comunidades.

Os cursos serão classificados em 3 níveis. Básico: dirigidos a membros/as. Nível intermediário: dirigidos para obreiros/as voluntários/as. Nível avançado: dirigido para obreiros/as com ordenação. As áreas de estudo prioritárias serão: Gestão Comunitária, Identidade Confessional, Ministérios Específicos, Missão, Serviço Cristão.

Com relação aos custos: está se encaminhando projeto para a IECLB solicitando apoio financeiro para a realização de cursos. Está também prevista a captação de recursos de outras fontes, mas o principal será o estabelecimento de parcerias com comunidades que, ao seu modo, poderão viabilizar a concretização dos cursos. Entende-se que o investimento na educação é prioridade para todos.

Outros aspectos tem aparecido nos debates relacionados a formação no Sínodo. Curso com monitoria - vale lembrar a experiência do Sínodo Alto Uruguai, a proposta do Ensino a distância da EST e do Movimento Encontrão; espaço no Jornal Sinodal dirigido à formação para a publicação de sugestões de atividades com grupos específicos no 'chão de comunidade', como, por exemplo, estudos bíblicos, encontro com jovens, dinâmicas. Política de incentivo a atualização do/da obreiro/a ordenado: modelos alternativos de ministérios ordenados tendem a se fortalecer na IECLB. Por isso, os/as obreiros/as ordenados/as que ainda tem pelo menos 10 anos de carreira devem buscar atualização sistemática. Os que estão em início de ministério, devem ser motivados a buscar uma formação alternativa formal (outra graduação e/ou lato-sensu). Todos/as, portanto, devem atentar para seus currículos.

A primeira reunião do CONSINEC acontecerá no dia 24 de fevereiro de 2007, nas dependências da comunidade Martin Luther. Sugestões sempre são bem-vindas. Envie mensagem a secretaria do Sínodo, estas serão encaminhadas a equipe da Educação contínua.

P. Jorge Schieferdecker

Locais para Retiros no Sínodo Paranapanema

O Sínodo Paranapanema possui três casas e uma chácara para retiros, uso de famílias e grupos, os quais estão à disposição para membros ou não da IECLB.

Lar de Retiros em Maringá: Hospedagem para 100 pessoas. Contato pelo telefone: (44)3264-2186 com Sr. Rolf.

Lar de Retiros em Curitiba: Hospedagem para 80 pessoas, com quadra de esportes coberta e banheiros. Telefone: (41)3223-0727.

Chácara "Central do Aimoré" em Presidente Venceslau/SP: Local para acampamento. Telefone: (18) 3271-2544



:: Central do Aimoré (reformada) - Presidente Venceslau/SP

Central do Aimoré

Utilizado pela Paróquia para realizações de encontros e festividades, a instalação conta com: um salão, uma cozinha e banheiros com chuveiros. No local não há quartos com camas; no caso de pernoite há necessidade de levar colchões e barracas. Existem planos para melhorar o local quando houver disponibilidade financeira.

.:: portas abertas ::.

Casa de Apoio Ideal



Aqueles que necessitam de permanência em Curitiba para os tratamantos de saúde, podem fazer contato com o pastor de sua paróquia, que poderá fazer contato com o Pastor Odair Braun e Pa. Vera Maria Immich em Curitiba pelos fones: (41) 3022-4969, (41) 3353-4203, ou (41) 9115-5060 ou pelo e-mail: veraodair@terra.com.br, informando o dia da chegada e uma previsão mínima de permanência na casa. O custo de uma diária , no momento, é de R$ 22,00. Para aqueles que não têm plenas condições de arcar com tal valor, existe a possibilidade de auxílio. *Pa. Vera Maria Immich*

IDEAL Central de Apoio

:: Carinho
:: Respeito
:: Solidariedade

Av. Pref. Osmar Sabbag, 290 - Jardim Botânico
Extensão do Viaduto do Capanema - Curitiba - Pr

Violência introduzida



Arrepiante a notícia veiculada pela mídia na Alemanha que um jovem de 18 anos invadiu a sua antiga escola e, munido de arma de fogo, atirou em todas as direções, ferindo 37 pessoas e depois se matou. Sem ação e sem palavras ficaram as pessoas e também nós, os telespectadores. O caso foi exaustivamente analisado e se constatou que o rapaz tinha muitos problemas e que seu passa-tempo predileto eram jogos no computador, onde se mata brincando, quanto mais, melhor.

Em virtude disso a pergunta discutida era: As autoridades competentes deveriam proibir tais jogos "killer" que induzem à violência? Resolveria o problema? Pesquisas de opinião de rua abordaram um jovem. Ele respondeu: tenho problemas em casa, mas nem por isso sairia para praticar um massacre. Aquele jovem invasor foi uma exceção.

Ou aquela outra sobre um assassinato praticado numa rua em Dili, Timor Leste, por jovens, sem motivo aparente, contra um missionário evangélico brasileiro!

O fato é que diante de tanta violência e crimes praticados e noticiados nos tornamos insensíveis. A morte violenta é banalizada. Mas esses dias me espantei, quando na apresentação dos confimandos na igreja um deles trajava uma camiseta de um grupo metálico com a inscrição em inglês "kill th´m all" (mate-os todos). Acredito que o jovem goste dessa música, sem sequer se dar conta do significado da letra. Matar a quem? Mosquitos da dengue? Ou matar os adversários, os que de alguma maneira incomodaram? Alguém discutiu o assunto com o jovem? Ou será que eu, que sou de uma outra geração, vejo isso com olhos críticos demais?

Pessoas responsáveis por assuntos da juventude na Alemanha alertaram que o problema é bem mais complexo. Não adianta proibir, proibir... Temos que dar mais atenção aos nossos jovens, se estão em perigo, quando se sentem sozinhos, não compreendidos pelos adultos e comunicar-nos com eles e prestar ajuda. Constantemente pedir, como diz naquele hino:"...dá-nos olhos claros...", no caso para ver a nossa juventude, contribuindo para ela não se desviar e cair na violência que sorrateiramente se introduz em toda parte. Pois os noticiários do mundo inteiro raramente mostram coisas boas e edificantes.

Sejamos nós transmissores de paz e não violência.

Elfriede Rakko Ehlert

.:: reflexão ::.

TEXTO & CONTEXTO

O descaso com o descanso

"Hora de comer, comer; hora de dormir, dormir; hora de trabalhar, pernas p´ro ar, que ninguém é de ferro!". É assim que o filósofo "boa vida" justifica seu "dolce far niente". Sendo porém, que a maioria dos leitores, certamente se situa no outro extremo e corresponde ao tipo que trabalha, se preocupa e se estressa demais, vale perguntar: não deveríamos aprender a parar um pouco para, de consciência limpa, refazer as energias físicas, emocionais e espirituais? As férias no início do ano, são a oportunidade para muitos fazerem uma pausa e jogar as "pernas p´ro ar", sem as pressões do cotidiano. Para quem vive o seu dia-a-dia no burburinho e agito da cidade, isto não é um luxo, mas uma necessidade. Na volta ao trabalho, este será encarado com nova disposição, energias renovadas e o resultado se fará sentir na qualidade do serviço e na produtividade.

O mesmo vale para o descanso semanal aos Domingos. "Domingo", no original "Dominus", equivale a "Dia do SENHOR". O fato de os primeiros cristãos - segundo Atos dos Apóstolos - já santificarem o primeiro dia da semana (Domingo) e não o sétimo (Sábado), tem suas razões: 1º - Com a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos num dia de Domingo e, tendo Jesus demonstrado difinitivamente seu senhorio sobre a morte, o pecado e o diabo, Deus deu início a uma nova criação. Vale aqui, o que Paulo escreve em 2ª Coríntios 5,17: "Se alguém está em Cristo, é nova criatura, as coisas antigas passaram, eis que se fizeram novas"; 2º - O Sábado era o sinal da aliança entre Deus e o povo de Israel, exclusivamente. Esta é a Antiga Aliança. Já os seguidores de Cristo, estão debaixo da Nova Aliança, selada por seu sangue e instituída quando Jesus, erguendo o cálice que apontava para sua morte na Cruz, declarou: "Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue..."; 3º - Na Antiga Aliança trabalhava-se seis dias para descansar no sétimo. O descanso era visto como recompensa do esforço humano. Isto remete às leis do Antigo Testamento, cujo cumprimento somava méritos e o prêmio para seu autor. Já no Novo Testamento, o descanso vem antes, precede o trabalho. Todo o mérito é de Cristo!

Ao guardar o Domingo como dia de descanso, confessamos que cremos num Deus que, primeiro nos agracia, primeiro dá as condições para fazermos a sua vontade e isto, como resposta ao seu amor gracioso. Isto por sua vez, possibilita ao crente não se esgotar nem espiritualmente, nem fisicamente, ao atribuir a cura e a salvação a Deus e não mais a sí próprio! A obra da salvação foi consumada na Cruz. Resta-nos tão somente agradecer e descansar no amor de Deus, na convicção de que "as obras não fazem o cristão, mas o cristão faz boas obras" - sendo estas fruto do Espírito Santo. Então, boas férias e um retorno revigorado ao trabalho e à rotina do ano, sem esquecer os Domingos dedicados ao descanso - e à santificação.

P. Egon Lohmann / Curitiba/Pr

.:: fim de ano ::.

Natal - OASE

Juquinha estendeu debaixo da marquise alguns jornais que Zeca guardara para ele.

- Vamos dormir, Juquinha, que amanhã temos muito serviço. É dia de Natal e vão sobrar muitas caixas e papel velho que podemos recolher.

- O que é dia de Natal? A gente ganha algumas balas e doces?

- Mais ou menos. Amanhã você vê. Agora durma.

Juquinha não dormiu. Tinha somente 06 anos e era muito curioso. O que seria Natal?

Estavam perto de uma igreja e notou que estava entrando muita gente. Gozado, gente na igreja de noite. Levantou-se devagarinho, para não acordar Zeca, e foi espiar de perto.

Ficou com vontade de entrar, atraído por tantas luzes. Entrou se esgueirando, com vergonha de seus pés descalços.



Então viu um menino, tão bonito, deitado sobre umas palhas. Como ele, não tinha cama e também estava descalço.

Ficou olhando um tempão, ouvindo uma música bonita, quando viu que se aproximava um homem com umas roupas estranhas, compridas até os sapatos. Teve vontade de fugir, mas não deu tempo, pois o homem já estava ao seu lado, colocando a mão no seu ombro.

- Meu filho, volte aqui amanhã a tarde. Você vai ganhar um par de sapatos.

Juquinha olhou para o menino deitado nas palhas.

- E ele, também vai ganhar sapatos?

O homem sorriu com muita ternura. - Vai sim, meu filho. Eu não posso dar para você sem dar para ele também.

Juquinha não entendeu nada, mas estava muito contente quando deitou, de barriguinha vazia, em sua cama de jornais velhos.

Ele não sabia que havia um nome para seu contentamento.

Ainda não sabia que há esperança.

Com os mais sinceros votos de um
Feliz Natal e um Ano Novo de Paz, Prosperidade e muita Esperança,

Arlete Schulz
Presidente Sinodal da OASE

Conselho da Igreja

Nos dias 23 a 25 de novembro esteve reunido extraordinariamente o Conselho da Igreja. Como representante de nosso Sínodo compartilho alguns temas, entre os diversos refletidos, discutidos e deliberados.

Desde que o novo Conselho tomou posse existe a preocupação para com os andamentos dos trabalhos a ele incumbido. No dia 24, o Conselho, bem como as mais diversas pessoas voluntárias que integram as Comissões Técnicas (1. Missão, Ecumene e Comunicação; 2. Formação; 3. Ministérios; 4. Normas; 5. Administração, Gestão e Finanças) foram orientados quanto ao funcionamento do Fórum virtual, o qual funcionará no site oficial da IECLB (www.luteranos.com.br). Estas comissões têm por objetivo assessorar o Conselho para que possa, bem orientado e embasado, decidir em suas reuniões sobre os diversos assuntos que lhe competem. Espera-se com isto que também a agenda do Conselho possa, em grande parte, ser discutida nos Sínodos antes das decisões.

Outro tema, que ocupou as decisões do Conselho, foram os encaminhamentos vindos do Concílio da IECLB ocorrido em outubro/2006. Entre estes, por exemplo, o de constituir um grupo tarefa que elabore um Plano de Ação Missionário para a nossa igreja a partir de 2008, dando continuidade ao PAMI orientador até final de 2007. Outro encaminhamento foi quanto as Bolsas de Incentivos repassadas pela IECLB aos estudantes das três casas de Formação ligadas a IECLB (EST, FATEV e CETEOL). Os diretores destes centros de Formação expuseram ao Conselho sua situação financeira e explanaram o que representam as Bolsas de Incentivo para seus estudantes. Os diretores foram questionados sobre o que estão fazendo diante da situação de que os auxílios devem ser ainda mais reduzidos para os próximos anos. Positivo foi este compartilhar e diálogo, ficando acordados outros encontros entre os três centros de formação, bem como, com o Conselho.

Muitos outros assuntos foram abordados e decisões tomadas, algumas nem sempre com alegria, mas necessárias, ou sem outras alternativas possíveis no momento. Rogo a Deus que o trabalho seja acertado e a Seu serviço. A Sua disposição estou.

Abençoado ano de 2008, a você leitor/a, ao nosso Sínodo Paranapanema e IECLB.

P. Milton Jandrey
Representante Sinodal no Conselho da Igreja
Paróquia de Cachoeira - Guarapuava /PR

Culto de Investidura da nova Diretoria e Conselho Sinodal

Na noite do dia 01/12/06, às 20h, no templo da Comunidade Bom Pastor (Curitiba) foi realizado o Culto de Investidura do Pastor Sinodal, do Vice-Pastor Sinodal, do Presidente e Vice do Conselho Sinodal e demais membros que compõem a nova equipe do Sínodo Paranapanema na gestão 2007 - 2010 (os nomes constam no Jornal Sinodal n.º29 e na Agenda de Planejamento Sinodal 2007). O culto foi celebrado pelos Pastores Werner Brunken, Irno Prediger e Presidente do Conselho Sinodal, Sra. Ana Maria Brackmann. Contou com a participação do coral Bom Pastor que apresentou três hinos durante o culto.

O Pastor Presidente da IECLB, Dr. Walter Altmann, proferiu a pregação, baseada na 2ª Carta de Paulo aos Coríntios 4.7-15. Acentuou que as pessoas, que assumem cargos na Igreja, o fazem, não para ter um lugar de destaque ou dominar, mas para servir. Deus usa as pessoas "como sendo vasos de barro". Na sua misericórdia e graça Ele está conosco e nos usa para servirmos uns aos outros com os dons recebidos. O Pastor Presidente oficiou a investidura dos eleitos.

Após o culto os presentes reuniram-se nas dependências do salão da Comunidade. Neste local foram cumprimentadas as autoridades de Igrejas ligadas ao CONIC que estiveram presentes. Foram prestadas homenagens aos membros que entregaram seus cargos e aos que assumiram a partir de 01 de janeiro de 2007. Foram momentos de emoção e gratidão. Em seguida foi servido um delicioso coquetel aos presentes.

À Comunidade Bom Pastor e a toda a equipe que preparou o evento, o Sínodo agradece pela acolhida e recepção.

"Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos"! Salmo 133.1

Werner Brunken
Pastor Sinodal

























.:: gestão de igrejas - 4 ::.

Janeiro e Fevereiro, tempo para (re)pensar propósitos para 2007

Janeiro e parte do mês de fevereiro são os meses mais favoráveis para pensar e repensar planos para o ano em curso. Os compromissos já fixados e a avaliação do ano que passou exigem reexame e, por conseguinte, definições de atitudes em relação aos mesmos. Assim, no que tange à vida na Igreja, qual será a nossa atitude frente aos desafios que temos?

Precisamos fazer o autoquestionamento para que as pessoas consigam escapar do modelo consumista de fé. Este modelo leva a insaciabilidade do consumidor e a exaustão do fornecedor. A cada dia que passa as organizações eclesiásticas / religiosas estão sendo desafiadas a definir sua missão, seu propósito. Organização que não souber dizer para quê está no mundo, e não souber apresentar seu diferencial com o qual deseja ser agente de transformação, poderá, talvez, desaparecer - ou, na melhor das hipóteses, viver no limbo da história.

Mais do que ter o seu nome vinculado aos registros da comunidade, será saber o quanto e como se está engajado na proposta de igreja em relação ao mundo em que vivemos. Não estamos aqui por acaso! Temos responsabilidades tanto como cidadãos civis quanto cidadãos do reino de Deus.

Algumas perguntas devem ser feitas: "a fé cristã (evangelho de Jesus Cristo) tem ou não peso na minha visão e decisões de vida"? A partir da minha formação de fé cristã sou parte da solução dos problemas do mundo? Que legado, que "marca" quero deixar para as gerações futuras? Quero fazer algo pela vida a partir do meu ambiente de igreja ou isolado dela?

Várias literaturas já demonstram a importância da fé na formação do caráter do ser humano - para pior ou para melhor. Quando bem integrada, a fé (cristã) pode promover qualidade de vida. Entre outras, a pessoa que cuida da sua fé, apresenta uma melhor performance em relação às dificuldades impostas; alimenta esperanças; espera uma ação divina; as vezes pode obter a resposta para as suas orações, seus pedidos, quando tudo parecia impossibilitar. Isso tanto no que se refere à saúde quanto no propósito de vida.

A pessoa que cuida para que sua fé seja saudável deseja corresponder-se socialmente. Deseja aprender mais sobre a sua fé cristã: participar de grupos de estudo; pergunta para o Pastor/a, busca por um teólogo (e temos tantos neste país); visita livrarias e compra literatura relacionada com a sua confessionalidade; compra livros de teologia, etc.

Deixamos aqui pontos a ponderar: 1) Participarei mais e vou investir melhor na comunidade onde estou vinculado? 2) Não posso estar sempre presente, mas prometo que vou fazer um esforço para participar do seu processo pedagógico e comunitário da minha igreja. 3) Vou doar para a escola dominical da garotada? Jovens? Adolescentes? Qual o projeto que prometo patrocinar? 4) Prometo que, antes de lançar dúvidas sobre a maneira como as coisas estão sendo conduzidas na minha igreja, vou conhecê-la melhor! Qual poderia ser o meu, o teu, o nosso propósito para 2007? Lembre-se de que "Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos" (Atos 4.20). Um abençoado ano de 2007 para todos nós e para o Brasil.

P. Celio Raul Meier
Paróquia da Cruz (Ctba/PR)

Doação de órgãos Amor e Solidariedade

Em 2 Co 5.1-10 Paulo fala de gemer e suspirar. Ele diz: "e, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial(...)" "pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, para que o mortal seja absorvido pela vida". Olhando para os nossos dias, percebemos que são muitos os motivos de dor, de gemidos. Na UTI e demais setores do hospital em que atuo como capelão, vivenciamos isto de modo bastante intenso em cada dia de atividades. Em determinados momentos temos diante de nós famílias que precisam se despedir de seus familiares, vitimados pela violência do trânsito, dos assaltos, ou por causa dos acidentes de trabalho e por enfermidades diversas. A dor é sempre imensa. A revolta enorme.

Quando Paulo fala "neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos de nossa habitação celestial" (v.2), aponta para a existência de conflitos, enfermidades, desunião e violência. Aponta para a fragilidade da vida. E então nos perguntamos: o que podemos fazer para abrir as portas de uma sociedade melhor? Paulo deseja deixar evidente que a esperança não deve cessar. Ele diz que em meio aos gemidos, há força e consolo, sementes que fazem germinar dias melhores.

Paulo diz que todos podem confiar e ter esperança, recebendo consolo. Tendo diante de nossos olhos a realidade de dor e sofrimento que vemos diariamente em nosso meio pode parecer quase absurdo falar em esperança e confiança. Mas Paulo sabia que a cruz do Golgotá o envolvia e lhe dava uma nova possibilidade. Ela também envolve a todos nós e nos acompanha em todos os nossos caminhos, proporcionando força e consolo para dar o passo seguinte, praticando o amor e a solidariedade.

O Espírito Santo conforta, consola, enche de coragem e faz falar mais alto do que os gemidos das trevas e da escuridão que tantas vezes se abate sobre a nossa vida. No dia a dia de atividades do hospital, em meio à dor e o sofrimento, há sinais de confiança na humanidade. Sinais e gestos de amor e solidariedade.

Muitas famílias, diante da constatação da morte encefálica, optam pela doação de órgãos, que é um grande gesto de solidariedade e amor. A luta da vida contra a morte, do bem contra o mal, é marcada por gemidos. No momento da doação de órgãos, acontece o que o apóstolo Paulo diz: "...foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito Santo. Temos portanto, sempre bom ânimo.... visto que andamos por fé e não pelo que vemos (v.5,6 e 7).

Caso estas famílias reagissem a partir da dor e da violência que lhes atinge, certamente se esconderiam detrás de seus gemidos, não doando os órgãos. Mas, o Espírito Santo de Deus dá bom ânimo, faz com que andem por caminhos de fé. Fé na vida, no amor, na salvação da humanidade. Optar pelo caminho do amor e da solidariedade é dar sinal de esperança, fé e amor em meio à escuridão que tantas vezes marcam os nossos dias. E, cabe também perguntar: Como você iria reagir? Já refletiste com os teus sobre a doação de órgãos? É importante, por mais aterrador que possa parecer, pensar e refletir sobre este tema. Ter clareza e firmeza de opinião, ao meu ver é uma das dimensões evangélicas.

No texto em questão, Paulo, a fim de expressar os seus sentimentos, seu saber, faz uso de imagens. Ele fala de uma casa = tabernáculo, marcada para ser demolida. Não se pode ficar dentro da mesma. Corre-se riscos. Enquanto nesta casa, diz o apóstolo, esperamos por dias, por um lugar melhor, por uma habitação celestial. E volta a dizer: cada um de nós pode participar, colocando tijolos na edificação desta habitação celestial. Ou seja, atuando a favor da vida, do amor, da solidariedade e fraternidade. O Espírito Santo nos convida à atuar e agir para pôr sinais do reino de Deus. Tais sinais se fazem sentir quando agimos a favor da vida de nosso próximo. A doação de órgãos, gesto de amor e solidariedade, pode ser um destes sinais.

P. Odair Braun
Curitiba - PR



.:: tema do ano - capa ::.

Conhecendo a arte do Tema do Ano

O Tema e o Lema são definidos pela Presidência da IECLB, em diálogo com grupos e setores da igreja. Para representar o Tema do Ano é escolhida uma imagem (arte), que marca e expressa visualmente a campanha e instiga à reflexão. A partir desta imagem são produzidas diferentes peças para divulgar o Tema e o Lema do Ano.

A arte do Tema do Ano pode ser interpretada de diferentes maneiras e, certamente, serão muito ricas as interpretações que ela receberá. Apontamos algumas idéias que o grupo criador da arte quis expressar.

• O Espírito move pessoas e comunidades a proclamar a reconciliação que transforma a vida na igreja e na sociedade, dando-lhe seu verdadeiro e pleno sentido.

• Reconciliação é assunto que está no centro do Evangelho. E reconciliação é uma necessidade constante nas relações humanas, em todos os níveis: na relação com Deus, na família, na comunidade, na sociedade, na relação entre os povos.

• A arte carrega traços da rosa de Lutero, sinais da confissão luterana.

• A cruz indica a obra maior de Jesus, ao doar sua vida para nos reconciliar com Deus.

• O Espírito move pessoas e comunidades a proclamar a reconciliação que transforma a vida na igreja e na sociedade, dando-lhe seu verdadeiro e pleno sentido.

• A comunidade está em relação próxima com a cruz. Há o movimento de ir e de vir em relação à cruz. Cristo é o centro da vida da comunidade e da igreja. Ele é o ponto de partida e de chegada da comunidade missionária.

• Vê-se nas pessoas uma disposição contagiante de falar do que viram e ouviram. As atitudes dessa disposição podem ser bem distintas umas das outras.

• O colorido da multidão fala da riqueza das diferenças étnicas e culturais.

• O vermelho do coração simboliza o amor que se doa e reparte.

• O azul lembra o horizonte, mas também a água, o Batismo.

O lançamento Nacional será no dia 04 de março de 2007



A comunidade está em relação próxima com a cruz. Há o movimento de ir e de vir em relação à cruz. Cristo é o centro da vida da comunidade e da igreja. Ele é o ponto de partida e de chegada da comunidade missionária.

.:: receitas ::.

Peru com recheio de maçã



Ingredientes

- 1 peru de 5kg
- 1 xícara de cebola bem picada
- 3 xícaras de maçã descascadas cortadas em cubinhos
- 2 ½ xícaras de farinha de rosca
- 1 xícara de passas brancas sem semente
- Sal a gosto
- Pimenta do reino a gosto
- 1 colher de chá de açúcar
- 150g de margarina derretida
- 50g de margarina para untar

Modo de Preparo:

• Unte o peru com margarina. Depois misture todos os ingredientes e recheie o peru. Feche a abertura com metade de uma maçã, coloque numa assadeira, cubra com papel-alumínio e leve ao forno preaquecido a 180°

Asse por 1 hora, retire o papel-alumínio e deixe dourar por aproximadamente 50 minutos.

Receita do Próximo Mês...

Abacaxi com creme



.:: oeste de são paulo ::.

Confraternização entre os obreiros do Setor Oeste de São Paulo

No feriado de finados (01 e 02/11), logo após a inauguracão do templo em São José do Rio Preto (veja matéria), os Obreiros do Setor Oeste de São Paulo reuniram-se numa linda chácara perto de São José do Rio Preto. O foco principal desses 02 dias foi o convívio entre os obreiros e familiares (esposas e filhos) que participaram em conjunto. O Pastor Sinodal, Werner Brunken, esteve conosco como sempre, e tivemos a possibilidade de nos despedirmos dele. Outro colega que está se depedindo é o Miss. Eloir T. König que atua em Andradina /SP. Somos gratos a Deus pelo tempo que Eloir passou no Setor e pela sua dedicação no trabalho missionário. Desejamos a ele o a sua família as ricas bêncãos de Deus!

No dia de finados a comunidade local de São José do Rio Preto esteve presente no almoço com os obreiros. Mesmo sob chuva aproveitamos o momento de confaternizacão.

P. Arild Nyvoll
São José do Rio Preto /SP





Inauguração do Templo em São José do Rio Preto





No dia da Reforma, 31 de outubro, foi inaugurado o templo luterano na cidade de São José do Rio Preto com a presença do Pastor Sinodal e os demais obreiros do Setor Oeste de São Paulo. É um espaço grande e adequado para tanto as celebrações, como também outras atividades. A comunidade esteve envolvida na reforma que durou um mês e meio. Assim conseguimos economizar bastante e até sentir o gosto de trabalhar. Ainda é necessário fazer outras adaptações e refomas, mas isso faremos aos poucos devido as nossas necessidades. Estamos felizes com esse novo momento, vendo a recepção no bairro onde se localiza o templo. Já temos várias pessoas do bairro participando na comunidade.

O sonho é que esse prédio possa ser útil e estar a serviço do povo. Assim podemos ser uma igreja que realmente ama e serve ao próximo. Não queremos nos isolar dentro das quatro paredes, mas sempre estar atentos às necessidades das pessoas que nos cercam. Que Deus nos ajude!

P. Arild Nyvoll - São José do Rio Preto /SP

.:: história ::.

"Domingo Septuagésima, 1949, Ponta Grossa"

(Algo da vida e do testemunho do Pastor Wilhelm Christian Fugmann)

Parte VI

2. Lemos no texto quer ele chama em diferentes horas do dia, toda hora lhe serve, cada época, cada idade. Assim também toda hora do mundo e toda hora de nossa vida é uma hora da graça nesse sentido, na qual ele vem a nós com o convite: Ide também vós a minha vinha. E neste momento, quando ouves essa mensagem, esta é tua hora, e se não ouviste até agora, ouve agora, ouve agora quando ele te diz: Por que estás aí o dia inteiro sem fazer nada! Não és nem muito jovem, nem muito velho, outrora ele nos chamou em nosso Batismo, ele nos chamou na confirmação, ele chama a todos nós até o fim da vida. Toda hora pode e deve tornar-se para ti uma hora da graça, quando ouves seu chamado e vais a sua vinha!

3. Mas também o trabalho é um trabalho da graça. Acaso mereceste ser chamado, és digno de entrar no serviço? - É preciso lembrar bem para onde ele nos chama, que tarefa e que trabalho deveremos realizar. Devemos trabalhar em sua vinha, em seu reino. Quando outrora chamou Isaías para ser seu profeta, esse exclamou, profundamente assustado: Senhor, ainda sou jovem demais! Moro entre um povo pecaminoso, eu mesmo [sou] pecador. Mas o Senhor lhe purifica coração e lábios, e então ele vai à vinha de Deus. Ele sabe, é trabalho da graça. Quando chamou os apóstolos para o trabalho, Pedro diz: Senhor, afasta-te de mim, eu sou homem pecador. Mas Pedro ouve o chamado e vai à vinha de Deus. Toda pessoa que toma isso a sério, seja ele pregador ou qualquer cristão vocacionado, sabe e reconhece: Não sou digno de realizar tua obra, sou homem pecador. Assim todo cristão ao qual Deus chama, é trabalhador em sua vinha, e esse trabalho [é] trabalho da graça.

4. Com aqueles com os quais o Senhor negocia cedo de manhã, é acordado o salário convencional. Todos os outros o Senhor envia com a observação: Lhes pagarei o que for justo. Assim ainda envia alguns na hora undécima. E uma hora depois chega o momento do pagamento do salário. Mas no reino de Deus as coisas às vezes transcorrem diferente do que o esperado. Os que vieram por último são pagos primeiro, e os que vieram por primeiro, são os últimos a receber. Cada um recebe o salário, e todos recebem o mesmo salário, os últimos como os primeiros. E os que vieram primeiro esperam mais, e reclamam, como se lhes fizesse injustiça, porque também não recebem mais. Mas o senhor os corrige. Em seu reino não contam as horas, e, sim, sua graça. O salário para todos é salário da graça. Não [é] mérito, e, sim, livre graça do Senhor, de modo que não existe mérito por salário, e, sim, graça no reino de Deus.

.:: história de amor ::.

"Tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai". Colossenses 3.17

AQUIDABAN, uma história de amor eclesial.

Nos dias primaveris do ano de 1947, o Distrito de Aquidabam no Município de Marialva,PR, povoado por 11 (onze) famílias evangélicas de confissão luterana, oriundas de várias regiões do Sul e Sudeste do Brasil, tiveram a felicidade de acolher o pastor Hans Zischler, pároco de Rolândia, durante uma visita pastoral. Naquele tempo a mata nativa era o orgulho, esperança e o desafio para os primeiros desbravadores. Muitas eram as dificuldades: não havia médico, as estradas nem sempre eram transitáveis, a comunicação com os centros urbanos era difícil. Mas uma coisa era muito bom, o convívio fraterno enchia os corações da "colonada".

Celebrado o primeiro contato com aquelas famílias, o pastor Hans deu início ao processo de formação da comunidade e ele mesmo deu assistência espiritual periodicamente. Quando a gente ouvia o ronco da sua lambreta toda a colônia se alegrava porque na sua garupa vinha a Palavra de Deus. Com a assistência pastoral a comunidade obteve um novo ânimo; porque tinha a garantia da presença graciosa de Deus através da Palavra de Deus e do Alimento Eucarístico. Os membros da comunidade mantiveram acesa a luz da fé se reunindo de 15 em 15 dias nas casas de membros sob a orientação espiritual do sr .Max Katsor .

Nessas reuniões estavam presentes os louvores, as orações, a Palavra de Deus e o convívio comunitário, oxigênio para o fortalecimento das famílias evangélicas.

As festas de Páscoa e Natal eram esperadas por todos. A casa do sr . Leopoldo Lemke se transformava num espaço de culto e de confraternização iluminada pelas velas e lampiões, fontes de energia da época. Sem contar as bolachas coloridas feitas por mãos preciosas e olhares maternos.

As crianças se divertiam com as brincadeiras e os jogos de tiro ao alvo, muito doce e suco caseiro. Todo o dinheiro arrecadado naqueles momentos de confraternização foi destinado para a construção do 1° Templo; pois a comunidade tinha pressa em construir um lugar adequado para a realização dos cultos, ofícios e sacramentos. A comunidade zelava pela saúde espiritual dos seus membros mesmo nos momentos de emergência, por exemplo quando uma criança recém-nascida precisava do batismo, ou no momento de luto sempre havia uma pessoa de confiança para realizar os ofícios.

As dificuldades, e os desafios uniam a comunidade cada vez mais até que chegou o momento de formar a primeira diretoria, como confirmação oficial da Igreja local.



Eis a primeira Diretoria da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Aquidaban nos anos de 1948/1949, com os seguintes membros:

Primeiro-Presidente: Max Katsor
Segundo-Presidente: Ervino Liesemberg
Primeiro-Secretário: Fristz Kaiser
Primeiro-Tesoureiro: João Albrecht

Com a diretoria formada a comunidade se sentiu inserida no quadro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e assim foi ampliando o seu espaço de direitos. Em setembro do ano de 1952, o pastor Wolkamer da Paróquia de Maringá, realizou a confirmação da 1ª turma de jovens membros da comunidade. Foi uma festa inesquecível. Ainda contagiados pelos últimos acontecimentos, nova conquista. Em 1° de janeiro, Festa da Circuncisão e Nome do Senhor no ano de 1954 foi lançada a pedra fundamental do Templo com a presença do presidente da Comunidade de Rolândia, o sr. Ferdenando Schlinzan e pastor Hans Zischler .

Após o lançamento da 1ª pedra muitas reuniões, festas promocionais aconteceram. Em julho de 1955 foi inaugurado o Templo tão esperado, inclusive com um sino majestoso e o órgão que deu novo tom à comunidade. Tudo isso com a presença da comunidade, convidados e do pastor Wolkamer da Paróquia de Maringá. Naquele dia foi batizada a 1ª criança, Inge Albrecht. Era bonito e agradável ouvir o sino nas manhãs de domingo anunciando o horário do culto. A comunidade se vestia de luz e ia participar, mesmo sem a presença do pastor. As crianças não se cansavam de olhar para o sino badalando e o órgão tocando os hinos evangélicos. O olhar e as mãos femininas entraram em ação e logo encontraram motivos para organizarem o primeiro grupo de OASE, isto por volto do ano de 1968 com a presença do evangelista Newton Baier, além da formação do coral, orgulho evangélico dos homens e mulheres da comunidade.

Falar da comunidade de Aquidaban é fazer uma retrospectiva no tempo e perceber a sua fidelidade à Tradição Evangélica Luterana.

A comunidade mantém um espaço histórico perfeito, tanto no seu jeito de ser como no patrimônio conservado. Conhecida como Igreja dos Alemães. E o tradicional pato assado, é o tempero que une as comunidades da região em torno da tradicional "Festa do colono" .

A vida espiritual da comunidade Evangélica de Aquidaban continua se desenvolvendo com a presença pastoral duas vezes por mês possibilitando o encontro com a Palavra de Deus e com os sacramentos. Essa grande experiência histórico-religiosa define o amor e o temos a Deus que os antepassados evangélicos plantaram no coração de suas filhas e seus filhos. Essa história de fé não foi escrita de um dia para o outro.

Aconteceu devagar. Muitas vezes escrita com lágrimas, aflições, desespero, angústias, saudades... apesar de tudo, Deus nos sustentou até aqui. É como diz o hino de Eleonore Reuss "Na terra aqui sofremos com lágrimas e dor; no Reino cantaremos com júbilo e louvor".

.:: p a r a b r i n c a r ::.

5. A força da vida



Depois do jantar, enquanto o pai e a mãe lavavam e organizavam a louça, Filipe e Isabel foram até a sala para brincar. De lá, ouviram a mãe dizer ao pai:

– As pessoas da cidade comentam felizes sobre o que Jesus fez hoje. Ele curou a filha do chefe da sinagoga, um homem chamado Jairo.

– Também escutei algumas pessoas comentarem – disse o pai.

Isabel olhou para seu irmão e disse:

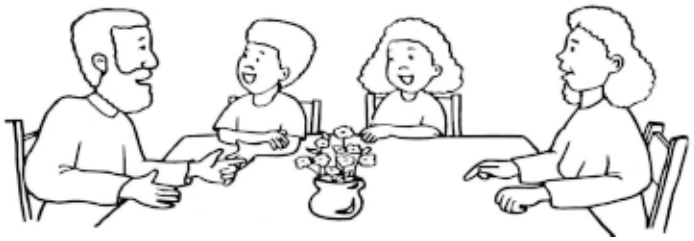
– Vamos pedir que nos contem o que aconteceu?

Os dois correram até a cozinha. Filipe aproximou-se do pai, pegou sua mão e disse:

– Papai, conte-nos a história da menina! O que aconteceu com ela?

– Nós ouvimos vocês conversando. Contem-nos – repetiu Isabel.

Os dois sentaram-se ao redor da mesa e logo estavam prontos para ouvir a história.



Jesus se encontrava numa cidade distante daqui. Um homem chamado Jairo era chefe da sinagoga.



– O que é sinagoga? – interrompeu Filipe.

– Sinagoga é um lugar onde se estuda a Bíblia – explicou o pai.

A mãe continuou contando.

Jairo aproximou-se de Jesus e disse:

– Senhor, minha filha está muito doente. Ela ainda é uma criança. Venha à minha casa para curá-la.

Enquanto Jairo falava com Jesus, uma pessoa da sua casa chegou, dizendo:

– Sua filha já está morta, não incomode mais o Mestre.

Então, Jesus disse:

– Jairo, não fique com medo e tenha fé porque a sua filha será salva.



Quando eles chegaram na casa de Jairo, Jesus permitiu que somente alguns discípulos e os pais da menina entrassem com ele no quarto.

As pessoas choravam. Jesus as consolou com palavras de fé e esperança. Todas estranhavam o que Jesus dizia porque sabiam que ela estava morta.

Jesus entrou no quarto, pegou a mão da menina e disse:

– Menina, levante-se!

A menina levantou e Jesus pediu que lhe dessem algo para comer.

Os pais da menina ficaram maravilhados. Abraçaram a filha e foram preparar algo para ela comer.



Ligue os traços de 1 a 30 e descubra um desenho oculto.



– Esse tal de Jairo e a sua filha devem ser muito importantes para Jesus – comentou Isabel.

– Todas as pessoas são importantes para Jesus, minha filha. Lembre-se: a menina ressuscitou porque Jairo e sua esposa tiveram fé.

– É verdade. Jesus pediu para que Jairo tivesse fé – disse Filipe.

Filipe olhou para Isabel e convidou:

– Vamos brincar no quarto?

Isabel concordou. Os dois correram até o quarto para brincar.



Complete as colunas do primeiro andar com as letras que estão nas colunas do segundo andar do prédio. Observe a posição de cada letra na vertical e veja qual o lugar certo para cada coluna. Observe o exemplo! Depois, escreva na linha abaixo as palavras que Jesus disse às pessoas que choravam na casa de Jairo.



Você pode ler a história e conferir a resposta na Bíblia, no livro de Lucas, capítulo 8, versículos 40 a 42 e 49 a 56.

CRESCENDO COM A BÍBLIA

Coleção: Crescendo com a Bíblia "Encontros com Jesus" página 21 - CEBI

.:: reforma ::.

Conferência Interluterana em Curitiba





Como parte das comemorações alusivas ao Dia da Reforma, realizou-se no dia 28 de outubro do corrente ano de 2006, em dependências da Congregação do Xaxim da IELB, mais uma Conferência Interluterana (Regional) de membros e obreiros pastores, representando Paróquias da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (Distrito Paraná Leste) e da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil(Sínodo Paranapanema - Setor Sul), além de estudantes da Casa do Estudante Luterano Universitário. O encontro foi chamado para dar continuidade ao propósito de cooperação entre as duas Igrejas no campo da missão no âmbito, principalmente, de Curitiba e Região Metropolitana e teve como coordenadores os PP. Julio Ribak(IELB) e Claus Brunken(IECLB) .

Após o momento devocional foram apresentados os programas de Ação Missionária nas duas Igrejas, em âmbito nacional. Pela IELB o P. J. Ribak fez a apresentação sob o título Aquecendo Corações (ação integrada com Igrejas irmãs da IELB).O Programa pretende atingir com o Evangelho cem milhões de pessoas em todo mundo até o ano de 2017(500 anos de movimento da Reforma), através de ação missionária engajada, especialmente nas paróquias. Coube ao P. Evandro J. Meurer apresentar o PAMI(Plano de Ação Missionária na IECLB), Apontou materiais existentes e as metas até 2007, inclusive. Referiu-se também ao recente Fórum de Missão e seu documento final(Documento Campeche), além mencionar as resoluções tomadas a respeito no 25° Concílio da IECLB.

O P.em. Heinz Ehlert, membro pela IECLB da CID(Comissão Interluterana de Diálogo), recapitulou um pouco da história do diálogo entre as duas Igrejas, o Convênio de Cooperação firmado e os passos para sua implementação em âmbito nacional.

Após intervalo, com café oferecido pela congregação local, os trabalhos continuaram, dividindo os 25 participantes em 3 grupos (geográficos) que tinham como tarefa: a) avaliar os projetos e programas conjuntos, propostos para 2006 de cunho local (vizinhanças) e geral na Região; b) discutir a continuidade e /ou novos projetos para 2007. Quanto a projetos e programas locais foram relacionados encontros de jovens e senhoras , participação em eventos nas paróquias, encontros de coros e grupos musicais, cooperação em projetos sociais de responsabilidade e a cargo de lideranças locais. Quanto a projetos gerais foram destacados dois: Um grande evento em Curitiba, no próximo ano, em comemoração dos 490 anos da Reforma, marcando a presença luterana em toda Região Metropolitana. Foi escolhida uma comissão para preparar, desde já, o evento. O segundo projeto poderia ser chamado Pastoral Universitária Luterana. Pede-se que a partir de estudos preliminares já existentes, a direção do Distrito Paraná Leste da IELB e do Sínodo Paranapanema da IECLB tomem a si desenvolver em parceria este projeto.

P. Heinz Ehlert

.:: culto infantil ::.

Paróquia - Cachoeira

DIA ABENÇOADO



O domingo, 12 de novembro de 2006, foi marcante para a Comunidade e a Paróquia Cachoeira. Primeiramente, no culto iniciado às 9h30min foi investido, pelo Pastor Sinodal Werner Brunken, a nova Diretoria da Paróquia, para um mandato de três anos, sendo assim composta: Presidente: Philipp Kreuscher; Vice: Mauro Krug; Tesoureiro: Nelson Dantas Junior; Vice: Margot Schafland; Secretária: Margrit Abt; Vice: Verônica B. Rochotzki; Conselheiro Fiscal: Norbert Geier, Milton Hoffmeister, Marita Krames, Otto David Silva, Nelson Ari Muller. Neste culto, o casal de obreiros P. Milton Jandrey e Pa. Márcia H. Hülle, receberam seus Certificados de Habilitação ao Ministério Pastoral na IECLB.

A continuidade do culto aconteceu junto à Casa de Hóspedes da Comunidade Cachoeira, que foi dedicada ao serviço de Deus. A Casa tem capacidade para receber 50 pessoas, sendo adequada às pessoas portadoras de deficiência física (acesso e banheiro para cadeirantes). Fruto de doações, a Casa de Hóspedes tem por objetivo servir no processo de formação contínua de todos os membros batizados, mas também está a disposição para quem quiser fazer uso da mesma, podendo, desta forma, ser uma fonte de renda para a Comunidade.

Após o culto, aconteceu o VIII Encontro Paroquial de Mulheres, reunindo 89 participantes sob o tema "oração", abordado pela Pa. Márcia. Esteve presente a Cat. Rosilene Schultz que auxiliou dinamizando o encontro. Junto ao Encontro de Mulheres houve atividades voltadas para as crianças, que através de filme, canções, arte e textos bíblicos, abordou-se o amor de Deus. Um dos momentos marcantes do Encontro foi o culto de encerramento com celebração da Ceia do Senhor, onde as mulheres foram convidadas a colocar nas mãos de Deus seus motivos de oração, onde uma irmã intercedeu pela outra.

Como bem expressado por uma participante: "foi um dia abençoado, pois temos motivos de gratidão a Deus por causa de nossas Comunidades, pelo servir que nela temos e o grande compromisso de continuarmos nosso testemunho com alegria, sustentados na comunhão com nosso Deus por meio da oração".

Pa. Marcia H. Hülle
Paróquia de Cachoeira
Guarapuava /PR







.:: festividades ::.

Cultos da Reforma



Realizaram-se em Curitiba e Região Metropolitana cultos conjuntos entre Comunidades da IECLB e Congregações da IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil). Como Pastor Sinodal, surgiu a oportunidade de fazer a pregação no culto da IELB no bairro do Xaxim (Curitiba) no dia 29 de outubro de 2006. Neste, estiveram presentes membros da IECLB das Comunidades Melanchton e São Mateus (Paróquia Sul). O conjunto de metais da Comunidade Melanchton acompanhou os hinos. Em minha visão, estes encontros são boas oportunidades para aproximação entre membros e obreiros das duas Igrejas. Ao mesmo tempo, estamos dando testemunho à sociedade de que, como Igrejas Luteranas, somos irmãos e irmãs na fé em Jesus Cristo. Esta fé nos possibilita vivermos em comunhão nas duas Igrejas.

P. Werner Brunken





.:: comunidade ::.

Construindo Pontes



Tudo começou com uma troca de idéias de como poderíamos incentivar e ensinar as crianças que freqüentam o Culto Infantil da importância da solidariedade cristã, que passa também pela oferta dada em cada culto. Mas, para isso, era preciso que houvesse um projeto específico para o qual seriam destinadas as ofertas. A Pa. Vera Maria Immich falou sobre as crianças que ficam internadas no Hospital das Clínicas, às vezes por semanas e até mesmo, meses. Resolvemos, então, enquanto equipe do Culto Infantil, criar um laço entre as nossas crianças e as crianças do HC.

Ao longo de todo o segundo semestre, as crianças que participaram do Culto Infantil contribuíram. Caso tivessem esquecido de pedir ao pai ou à mãe o dinheiro para a oferta, corriam até a igreja para buscar dinheiro para colocarem na cestinha de coleta. Assim, de pouco em pouco, mas dado com muita vontade, de forma muito alegre, fomos tornando concreto o sonho de alegrar as crianças internadas no HC.

Aprendemos muito com as crianças. No início da campanha, por exemplo, enquanto as crianças brincavam com as tias no pátio da igreja, o pequeno Lucas (cinco anos) achou uma nota de R$ 10,00. Como, ao ser perguntado, ninguém se manifestou, a tia quis saber dele o que faria com o dinheiro. Ele disse: "vou colocar na caixinha de coleta, para as crianças do hospital".

O casal, Ana e Marcos, também deram uma grande lição e testemunho de solidariedade e desprendimento, ao pedirem aos convidados para a festa de casamento deles, que doassem algo para as crianças. Assim, reunimos o suficiente para comprar um livrinho de história bíblica para colorir, lápis de cor, caneta hidrocor e uma cartela de adesivos para cada criança.

No domingo, dia 26 de novembro, fomos, entregar em nome de nossas crianças, os pacotinhos para as crianças que estavam internadas no HC. Além de entregar o presente, conversamos com as crianças e com as pessoas que as estavam acompanhando, contamos uma história de Natal, cantamos e, como quatro pessoas da equipe dançam no grupo de danças alemãs, aproveitamos a chance e eles fizeram uma pequena apresentação. Terminamos a tarde comendo nega maluca e tomando suco. Os olhinhos, que no início olhavam desconfiados e curiosos, sorriam para nós no fim da visita.

Passamos somente uma hora com elas, mas aprendemos muito e voltamos para casa com vontade de continuar a construir pontes entre nossa comunidade e pessoas que estão passando por situações difíceis ou de risco.

Pa. Rosangela Stange
Pela equipe do Culto Infantil da
Paróquia de São José dos Pinhais/Pr



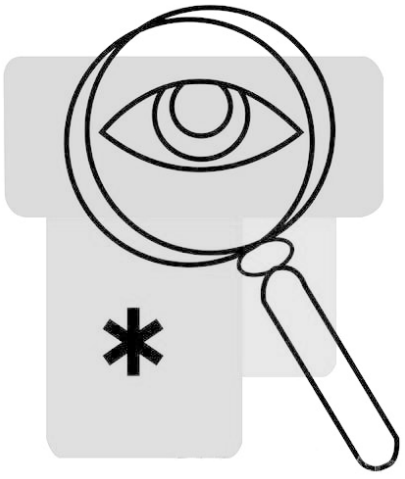


.:: informações importantes ::.

Financeiro Responde:

Informações de procedimentos tributários, contábeis e administrativos que precisam ser observados no dia-a-dia de uma entidade.

Desde que atuo na área contábil-financeira da IECLB, lá se vão seis anos, percebo que inúmeras dúvidas fazem parte do dia-a-dia dos tesoureiros e dos profissionais de contabilidade das comunidades, paróquias e porque não dizer dos sínodos. Os contatos, na busca de ou para trocar informações, bem como, solucionar possíveis pendências, ocorrem de muitas formas. A comunicação hoje é fluente, via fone, e-mail, e também de encontros em reuniões. Quero aqui, através deste artigo, lembrar e orientar os nossos tesoureiros e os profissionais da contabilidade, para as obrigações legais que precisam ser executadas, durante um ano, estando à frente da administração contábil-financeira de uma entidade. Percebo que em muitas situações a orientação básica esta faltando, para que os tesoureiros de suas comunidades façam a sua parte e para que eles também possam cobrar do profissional da contabilidade o que é de responsabilidade dele. A idéia é trabalhar juntos cada, um com o seu dom, em prol da instituição da qual são co-responsáveis. Essa receita só pode dar certo. Elenco aqui as principais obrigações legais, que, a meu ver, julgo fundamentais serem cumpridas: (1) A retenção do Imposto de Renda, conforme a tabela progressiva vigente: para todo pagamento que a entidade fizer para pessoas físicas deve ser procedido o enquadramento na tabela progressiva do Imposto de Renda. Ex.: O pagamento mensal ao Obreiro/a, seguindo a tabela progressiva, precisa sofrer a retenção e o devido recolhimento do imposto de renda, aos cofres públicos. A entidade que não o fizer está sendo conivente e poderá, ao ser fiscalizada, sofrer as sanções legais vigentes, como multas, entre outras. Além disso, para os pagamentos efetuados para empresas prestadoras de serviços, também existe uma tabela de atividades, que rege esta retenção de imposto de renda, onde deverá ser efetuado o mesmo procedimento. Retém e recolhe através de um documento chamado DARF, no CNPJ da entidade, através dos códigos pertinentes para cada finalidade. Em nenhum momento esta retenção e este recolhimento devem ser efetuados em nome do/a Obreiro/a e nem das prestadoras. (2) A forma de pagar a subsistência pastoral: atualmente, utiliza-se o formulário chamado RPCI-Recibo de Pagamento de Contribuinte Individual. A empresa de contabilidade que segue as normas do pagamento a autônomos, via recibo de pagamento, conforme sistema de folha de pagamento, pode fazê-lo, desde que siga o que diz a lei relacionada ao pagamento dos autônomos. Neste item é preciso observar as possíveis deduções que existem, conforme lei, relacionadas ao cálculo do Imposto de Renda. Neste item é preciso ver também os possíveis benefícios que a entidade tiver, principalmente relacionadas à filantropia, pois neste caso muda a forma de recolhimento do INSS. O INSS é um assunto importante e precisa ser cuidadosamente avaliado pela entidade, bem como pelo Obreiro/a. (3) Acompanhar e fiscalizar a total e correta aplicação do adicional previdenciário nas previdências oficial e privada: o tesoureiro não deve pagar ao Obreiro/a o adicional previdenciário se este não provar sua efetiva aplicação em previdências. De forma prática, o Obreiro/a faz sua aplicação nas previdências e o tesoureiro exige cópia de ambas. Respaldado nelas, efetua o ressarcimento, ou seja, a cada mês, o obreiro/a deverá comprovar para continuar recebendo. Esse comprovante precisa estar arquivado na entidade para possíveis fiscalizações da Receita Federal. A comprovação também compõe dedução na hora do cálculo do I.Renda mensal sobre a subsistência pastoral. (4) Acompanhar a confecção e o correto pagamento dos salários e o efetivo recolhimento dos impostos sobre a folha de pagamento dos funcionários da entidade, ex. O/a Secretário/a: Normalmente é feito por um escritório contábil, mas o tesoureiro precisa acompanhar também. (5) Acompanhar e fiscalizar, junto ao profissional da contabilidade, para que ele proceda à confecção e o correto recolhimento do PIS sobre a Folha de Pagamento dos funcionários da entidade. (6) A entidade precisa ter a contabilidade em dia, seguindo as formalidades da escrita contábil, escriturando as receitas, as despesas e as movimentações patrimoniais, conforme os padrões da legislação. A entidade precisa regularizar seus patrimônios para que os saldos na contabilidade estejam corretos e amparados com documentos legais e atualizados. A entidade precisa adequar o Plano de Contas à sua atividade. Não deve utilizar um plano de contas modelo comercial. Além disso, deverá confeccionar o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e a posterior impressão e encadernação do Livro Diário, bem como, o registro deste no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da região de abrangência. Este livro precisa ser registrado anualmente, seguindo sequencial numérico. (7) Além disso, temos a entrega das declarações anuais, que sempre ocorrem no ano seguinte. Estas declarações fecham, via de regra, o pacote de obrigações legais das entidades. Cito-as: a) DIRF - Declaração de Imposto de Renda na Fonte - normalmente a entrega ocorre em fevereiro do ano seguinte. Por ora, com a mudança da lei, está definida para Janeiro. Nesta declaração, o profissional da contabilidade informará todos os pagamentos que foram feitos pela entidade a pessoas físicas e jurídicas no ano anterior; b) Comprovante de Rendimentos - outro nome muito utilizado era a Cédula C - a entidade tem a obrigação de entregar este comprovante às pessoas a que ela efetuou pagamentos no exercício anterior; como exemplo o/a secretário/a e o/a obreiro/a. Para evitar erros, este documento deverá ser impresso diretamente da DIRF e que significa o somatório dos pagamentos efetuados durante o ano que passou. O/a Obreiro/a precisa deste documento para fazer sua Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; c)RAIS - Relação Anual de Informações sociais - normalmente a entrega ocorre em fevereiro do ano seguinte. Para entidades sem empregados, entrega-se a RAIS Negativa também no mesmo prazo; d) DIPJ - Declaração de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica - normalmente a entrega ocorre em maio do ano seguinte. Esta declaração é o resumo da atividade do ano anterior da entidade. Nela são informados os saldos que a entidade possui em seu Balanço Patrimonial e na sua Demonstração de Resultado de cada ano. e) ITR - Imposto Territorial Rural - normalmente a entrega ocorre em setembro do ano seguinte. Externo aqui a minha preocupação com esta declaração, porque existem muitas entidades que possuem pequenas áreas de terra, originárias de uma doação ou de um investimento, e que precisam ser informadas à Receita Federal. A organização da tesouraria com a contabilidade é fundamental para facilitar o processo de entrega destas declarações, baseadas em informações claras e concisas. (8) Tanto o Conselho Fiscal como uma Auditoria Externa tem um papel importantíssimo neste processo todo, pois precisam exercer seu poder e fiscalizar o trabalho que está sendo feito na entidade. Isto é fundamental para a transparência e o resguardo dos que respondem pela gestão contábil-financeira, bem dos que respondem pela própria entidade (ex: Presidente). que relacionamos refere-se a algumas obrigações principais e assessórias, quando da gestão responsável do patrimônio de terceiros, no caso aqui, as entidades da IECLB. Precisamos sempre buscar informações, aprender mais, para podermos corrigir, implantar; executar; fiscalizar; enfim , manter nossas instituições em dia com a legislação em vigor.



Amauri Ludwig
Diretor do Departamento de Finanças da IECLB
Fonte: JOREV - Ed. out/nov-2006

Reflexão:

"Consolai-vos, pois, uns aos outros, e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo" 1 Tessalonicenses 5.11

1. Uma prática comunitária

Percebemos na palavra bíblica citada a experiência comunitária nos primeiros passos de uma comunidade cristã. Aparece a afirmação clara de uma prática comunitária de amor, de misericórdia e solidariedade da jovem comunidade de Tessalônica. Isto significa que ela vem sobrevivendo graças à sua perseverança, confiança e esperança no caminho de seu Senhor Jesus Cristo. Porém, ela precisa continuar atenta a dois princípios básicos: consolo mútuo e edificação recíproca. Somente na reciprocidade, no convívio fraterno e coletivo é possível ser e permanecer comunidade sólida e presente com um testemunho, que inclusive se torna modelo, exemplo e testemunho para aquela região. Somente assim, poderiam estar testemunhando o seu Senhor dentro de um mundo e de um contexto muito desafiador de uma "paz e segurança" aparentemente forte e inabalável do império romano da época (5.3).

Tudo aparentava estar sob controle e bem ajustado. Nada de conflitos e questionamentos. Nada de problemas. Tudo parecia fluir naturalmente e o império se sentia como o promotor desta bela paz e segurança. Aparentemente este império, através do imperador romano, era visto e glorificado como o mensageiro de boas novas, de boas notícias, ou seja, portador de um "evangelho", segundo seus interesses e pretensões enquanto império. Na verdade, porém, a paz e a segurança propagadas eram aparentes e enganadoras. Sabemos muito bem que, em alguns aspectos, a coisa andava justamente ao contrário.

2. A comunidade em crise

A comunidade cristã não vive fora deste contexto. Exercita ali mesmo a sua fé. Ela sente o impacto de forças que vão minando seu corpo e seus propósitos iniciais, tanto interna como externamente. O amor comunitário parece estar diminuindo. A fraternidade que inspirou os primeiros passos começa a enfraquecer. O amor de uns para com os outros e para com todos começa esfriar. Alguns acham que podem fazer o querem para satisfazer os seus próprios desejos. Outros se tornam passivos, se acomodam. Deixam, inclusive, de trabalhar para ganhar o seu sustento. Acomodam-se às custas de outros e outras. Surge também preocupação com o destino dos que já morreram crendo em Cristo, bem como sobre o final dos tempos, a segunda vinda de Cristo.

Percebe-se que esta comunidade tem a necessidade de uma retomada, de uma revisão em sua caminhada. Ela necessita reavaliar seus princípios e propósitos e sua forma de ser e viver a sua fé. Se é desafiada e admoestada para o "consolai-vos, pois uns aos outros, e edificai-vos reciprocamente", é porque algo está deixando a desejar. Ela precisa retomar a vigilância, retomando valores próprios e internos à sua convivência e em seu testemunho e sua missão evangelizadora.

Parece evidente, que o consolo e a edificação mútua estavam desmoronando. Era preciso reagir e retorna á fonte, retomando valores esquecidos em sua prática comunitária. Era necessário acordar e discernir o momento. Não era hora de "dormir"!

3. A comunidade vigilante

A seguir, vejamos alguns aspectos básicos que são apontados na seqüência do versículo 11, para que a comunidade permaneça vigilante:

- apreço (consideração) pelas pessoas que trabalham, as que presidem e admoestam no Senhor;
- ter com amor e máxima consideração as pessoas que realizam trabalhos na comunidade, bem como , viver em paz uns com os outros;
- cabe exortação/ admoestação a irmãos, consolo aos desanimados; amparo aos fracos e longanimidade (paciência) para com todos;
- evitar retribuir o mal com o mal, seguir sempre o bem;
- ter alegria/gratidão;
- orar sempre e ser agradecidos a Deus;
- não atrapalhar o sopro do Espírito Santo;
- não desprezar profecias;
- examinar as coisas, retendo o que é bom;
- e evitar todo tipo de mal.



4. A comunidade a qual pertencemos

Somos comunidade integrante da IECLB. Somos gratos por esta pertença a este corpo, cuja missão é continuar clamando e anunciando: Deus, em tua graça, transforma o mundo, nas mais diversas frentes de missão e sob diversos aspectos.

Estamos iniciando o ano 2007. Até aqui temos muito a agradecer. Deus nos conduziu, também enquanto Igreja ao longo do ano de 2006. Ele nos guiou com sua presença misericordiosa. Nem sempre fomos a Comunidade/Igreja suficientemente vigilante.

Nem por isso, deixamos de existir. Continuemos, pois, "sob o poder do Espírito, a proclamar a reconciliação e não deixemos de falar das coisas que vimos e ouvimos" (Atos 4.20).

Também em nossos dias, no lugar onde experimentamos o viver sob a graça de Deus, em nossas comunidades e fora delas, somos desafiados e desafiadas a levar adiante o projeto de Reino de Deus. Muitos são os caminhos de "paz e segurança" aparentes que também nos querem conduzir. A realidade de cada dia é cheia de conflitos e tensões, seja do ponto de vista social, político, econômico, cultural, ideológico e religioso. As vozes dos arautos da paz sem justiça andam às soltas por aí. A experiência do dia-a-dia não é de paz e segurança. Problemas historicamente não resolvidos fazem aflorar cada vez mais a exclusão e marginalização a que grupos foram submetidos ao longo de décadas e séculos. Gente de confissão luterana é gente livre libertada pela graça de Jesus Cristo e, bem por isso, "examina as coisas", não despreza profecias e busca não atrapalhar o sopro do Espírito Santo. Onde este sopra há liberdade e busca constante de paz com justiça, visando uma vida digna e abundante para toda a criação de Deus. Por isso mesmo, não somos chamados e chamadas para sermos meros expectadores e expectadoras e nem meros consumidores e consumidoras de religião, mas sim, somos parceiros e parceiras de Deus na construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.

"Se caminhar é preciso, caminharemos unidos, e nossos pés, nossos braços, sustentarão nossos passos.

Não mais seremos a massa, sem voz, sem vez, sem história, mas uma Igreja que vai em esperança solidária"(Hinos do Povo de Deus II - 432).

P. Valdir Frank
Assis/SP